

lação sedentária. O que é uma cidade-estado cananéia? O que se sabe sobre a estratificação social e sobre suas relações de poder internas? Como se dá a interdependência entre cidade e campo?

Textos de Ugarite e Alalake da Síria do Bronze Recente (1550 a 1200 a.C.) são analisados por Thiel, mostrando semelhanças e diferenças em relação às cidades-estado na Palestina do Israel pré-estatal. Também as cartas de Amarna, correspondência mantida entre vassalos palestinos e o Novo Império Egípcio (1364-1347 a.C.), ajudam a reconstruir o quadro complexo das condições sociais da Palestina que geraram o povo de Israel.

Por fim, Thiel discute novamente as teorias da formação do Israel pré-estatal com suas instituições entre a fase da tomada da terra e o surgimento do Estado monárquico. A argumentação pró e contra as diferentes posições é construída a partir de documentos históricos do Antigo Oriente, de dados arqueológicos e de estudos geográficos e topográficos.

A seriedade do estudo é atestada pela ampla bibliografia atualizada sobre o tema reunida no fim do livro.

Renatus Porath

**Recensão do livro *Glossário alemão-português
de palavras eclesiástico-teológicas,*
de Jochen Eber.**

(Tübingen : Christliche Buchhandlung, 1995. 110 p.)

Jochen Eber, alemão, doutor em Teologia pela Universidade de Erlangen, foi professor de Teologia Sistemática no Centro de Ensino Teológico (CETEOL) em São Bento do Sul (SC) entre os anos de 1991 e 1994. Hoje trabalha como professor de História da Igreja e do Dogma no Theologisches Seminar St. Chrischona, perto de Basiléia, na Suíça. De sua atividade docente no Brasil resultou este pequeno/grande livro. Pequeno no tamanho, grande na sua utilidade. O autor fornece tradução portuguesa, no sistema de correspondência de palavras, para um total de 9 mil verbetes. Os principais termos teológicos alemães, nas principais áreas que dizem respeito ao estudo da teologia e das tradições religiosas e eclesiásticas, são aqui traduzidos.

Além de termos alemães, temos 1.100 palavras ou expressões latinas igualmente traduzidas. Todas as pessoas que se ocupam com a teologia e se deparam no cotidiano com termos ou expressões técnicas latinas constatarão com alegria que muitos dos seus problemas são resolvidos por este pequeno dicionário. Isto deve ser dito, naturalmente, dentro dos limites que o próprio autor se colocou, ou seja, uma correspondência direta de termos. Mas este será sempre o ponto de partida para uma primeira compreensão das expressões latinas na teologia.

Além dos termos alemães e latinos, o dicionário apresenta ainda um bom número de termos gregos, hebraicos, ingleses e outros. O critério que norteia a escolha de todos esses termos não-alemães é o do seu uso frequente nos textos teológicos em língua alemã.

Colocando de forma sucinta o objetivo deste Glossário: ele quer servir de instrumen-

to de ajuda para uma primeira leitura de textos teológicos em alemão, para leitores de língua portuguesa. Este objetivo é alcançado de forma mais que satisfatória dentro dos limites de espaço que o próprio autor se colocou. Seu uso constante certamente servirá para tornar a leitura de textos teológicos alemães mais fácil para aqueles que já se aventuram a isto, e talvez sirva de estímulo final para aqueles que até agora só tiveram vontade ou até necessidade dessa leitura, mas nunca se arriscaram a ela.

Toda biblioteca teológica que se preze deveria ter vários exemplares deste Glossário à disposição dos seus usuários. Devido ao seu tamanho pequeno e custo bastante acessível, é de se esperar que todas as pessoas que lidam com teologia e religião de um modo geral possam tê-lo sempre à mão em sua própria escrivaninha. Seria um pequeno investimento com retorno mais que satisfatório. O autor merece o nosso reconhecimento e gratidão por ter nos deixado este fruto do seu trabalho acadêmico entre nós.

Enio R. Mueller

Bíblia e homossexualidade

Recensão do livro *O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade*, de Daniel A. Helminiak.

(São Paulo : Summus, 1998. 143 p.)

Está disponível agora em português um estudo conciso de Daniel A. Helminiak sobre a homossexualidade na Bíblia, ou melhor, uma interpretação das afirmações bíblicas comumente relacionadas com o tema “homossexualidade”. Trata-se de um texto publicado em 1994 como fruto do engajamento do autor em favor de um tratamento menos discriminatório das pessoas homossexuais. O autor é sacerdote católico em Boston, San Antonio e Austin (EUA), psicoterapeuta e educador do Instituto Pastoral de Pittsburg, especializado em questões da espiritualidade (v. mais referências nas p. 133s. do livro).

Valendo-se de pesquisas recentes sobre o tema na ciência bíblica (nomes na p. 16-17), o autor contrapõe uma leitura segundo o método histórico-crítico a uma leitura fundamentalista das passagens que tratam do tema em pauta (p. 31-34). Parte do pressuposto de que se for “interpretada conforme seus próprios termos”, a Bíblia não serve de fundamento para uma argumentação que combata a homossexualidade como contrária à vontade de Deus (p. 16). Propondo uma leitura mais contextualizada da Bíblia, o autor trata uma por uma as passagens que geralmente são relacionadas com o tema e que levam, numa interpretação literal, à rejeição peremptória da homossexualidade e também da pessoa homossexual. Seu objetivo é demonstrar que o enfoque dado atualmente ao tema está longe de ser o dos autores bíblicos; a Bíblia, portanto, necessita ser interpretada quanto a essa questão.

Começando por Gn 19 (Sodoma), o autor discorre sobre todos os aspectos relevantes do tema e chega à seguinte conclusão:

Compreendida em seus próprios termos, a Bíblia não trata de nossas questões atuais sobre ética